

PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFPEL: UMA ANÁLISE DE 2024

**LARISSA THAÍS PREDIGER¹; JOÃO GUILHERME TREVISAN SPAGNOLLO²;
ESTEVAN ALCÂNTARA HUCKEMBECK³; THOMAZ VEIGA ZILET FICKERT
GRACIOSE⁴; LUAN HENRIQUE DOS SANTOS ROCHA⁵; MAURIZIO SILVEIRA
QUADRO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – larissathais.prediger@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – joaoguilhermespagnollo66@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – estevanhuckembeck@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thomazeduc@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – luanhsr.h@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O elevado índice de evasão nos cursos das engenharias é um dos maiores desafios enfrentados pelas universidades brasileiras, especialmente nos semestres iniciais dos cursos. De acordo com o INEP/MEC, aproximadamente 69% dos estudantes que ingressaram em cursos de engenharia entre 2012 e 2019 desistiram da graduação (UFMG, 2023).

Dentre os principais motivos para essa evasão, destacam-se as reprovações nas disciplinas iniciais, dificuldades de adaptação à vida universitária, falta de experiências práticas que conectem o aluno ao mercado de trabalho, o que gera desmotivação nos estudantes (SILVA et al., 2020). Segundo uma pesquisa feita por DIAS, THEÓPHILO & LOPES (2010), outro fator para essa evasão está relacionado à desinformação acerca das áreas de atuação e à falta de acolhimento adequado.

Além dos desafios acadêmicos, a transição para a vida universitária envolve problemáticas sociais e emocionais, como a adaptação a uma nova cidade, o desenvolvimento de laços com os colegas e a gestão de uma nova rotina. A pesquisa realizada por DIAS, THEÓPHILO & LOPES (2010) mostra que mais de 65% dos alunos desistem da graduação no primeiro ano, relatando insatisfação com o curso e incertezas quanto à carreira. O modo como os ingressantes são acolhidos ao chegarem na universidade desempenha um papel importante na decisão de permanecerem ou não no curso (CARDOSO & SCHEER, 2003).

Assim como outras universidades, o curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) enfrenta essas dificuldades para reduzir as elevadas taxas de evasão. Com o intuito de diminuir essa problemática, o Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolveu o Projeto de Acompanhamento de Ingressantes (PAI) cujo objetivo principal é a monitoração dos ingressantes, tentando identificar dificuldades pessoais e acadêmicas que possam impactar sua permanência no curso. Portanto, este trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Agrícola da UFPel de 2024/1, tornando possível o desenvolvimento de atividades que permitam a estes estudantes uma melhor adaptação à cidade e ao curso, e consequentemente, reduzir os índices de reprovação e evasão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida através do Programa de Acompanhamento de Ingressantes (PAI), desenvolvido e realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário aplicado nos períodos da disciplina de Introdução à Engenharia Agrícola, onde o grupo PET realizou uma apresentação para a turma no dia 15 de abril de 2024, destacando nessa apresentação o que é o grupo PET, atribuições e divulgando alguns dos projetos pertencentes ao grupo. Esses questionários foram distribuídos para todos os estudantes presentes, resultando em 30 respostas.

O questionário pode ser dividido em duas partes principais, contendo questões objetivas e dissertativas. A primeira parte buscava informações demográficas e socioeconômicas, como idade, qual o tipo de ensino médio cursado, gênero, estado de origem e cidade natal. Já a segunda parte era relacionada às motivações para a escolha da UFPel e do curso de Engenharia Agrícola e na relação dos estudantes com o meio rural. Através dessas perguntas, buscou-se entender o perfil dos ingressantes, experiências de vida e como a formação anterior influenciaram a escolha pela Engenharia Agrícola.

Após a coleta, os dados foram tabulados usando o *software Microsoft Excel* gerando tabelas e gráficos para representar os principais padrões entre os ingressantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos dados tabulados, observou-se que a idade predominante dos ingressantes é de 18 anos, mostrando que a maioria saiu recentemente do ensino médio de uma escola pública, com uma pequena parcela vindo de escolas particulares ou militares, conforme demonstrado na Figura 1.

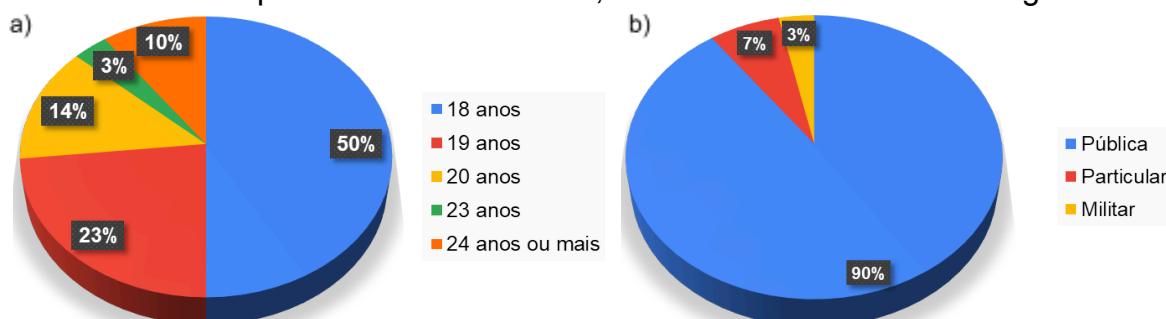


Figura 1 - (a) Idade dos alunos ingressantes e (b) tipo de escola durante o ensino médio.

Posteriormente, buscou-se identificar a distribuição de gênero entre os estudantes, com objetivo de determinar a proporção de indivíduos do sexo masculino e feminino. Através da Figura 2 vê-se que 60% se declara como do sexo masculino, enquanto 40% se identificam como do sexo feminino.

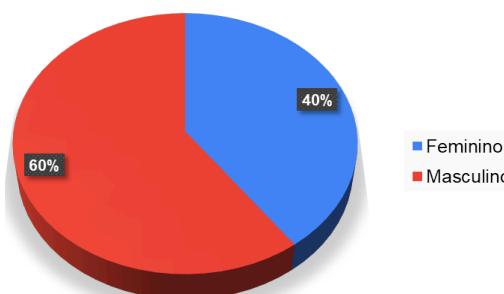


Figura 2 - Identidade de gênero dos ingressantes.

Na figura 3, a pergunta era referente ao estado e cidade de origem, onde pode-se observar que a grande maioria dos ingressantes são gaúchos, representando 93% da turma ingressante. No que corresponde a cidade de origem, 27% dos estudantes responderam que são de Pelotas, e, estipulando-se um raio de 200 km em torno da cidade de Pelotas, tem-se que 53% dos alunos são da região, o que mostra certa influência do curso na região.

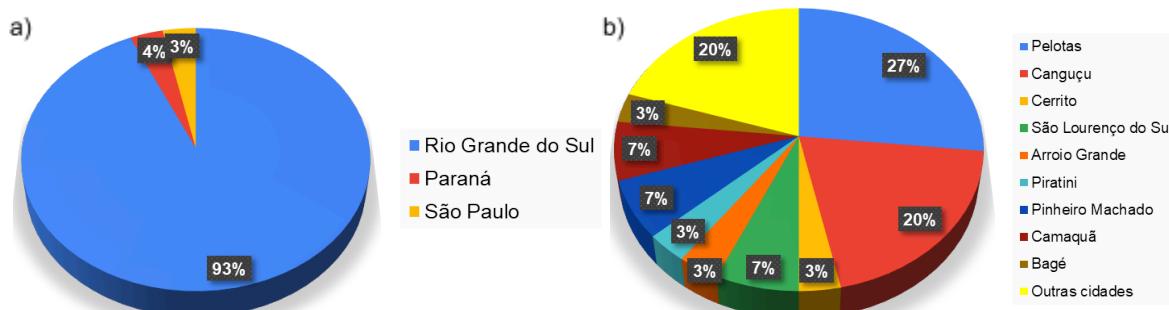


Figura 3 - (a) Estado e (b) cidade natal da turma ingressante.

A seguir, na Figura 4 vê-se informações das razões pelas quais os ingressantes afirmam ter escolhido a UFPel, destacando-se a metodologia de ensino e infraestrutura, nota do ENEM e tradição de formação profissional. Questionou-se sobre os motivos para escolher a Engenharia Agrícola, onde 47% respondeu que a escolha pelo curso se deu pelo interesse à profissão. No entanto, destaca-se que o segundo maior motivo foi a assertividade de querer ser um engenheiro agrícola, representando 29%.

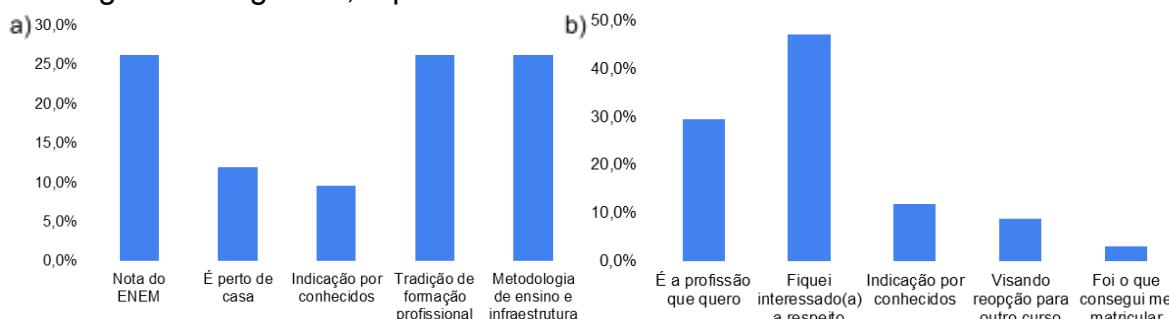


Figura 4 - (a) Motivos para escolher a UFPel e (b) escolha do curso de Engenharia Agrícola.

A Figura 5 mostra a relação dos ingressantes com o meio rural. Somente 33% dos ingressantes não possuem contato com o meio rural, enquanto 67% possuem família e residência no meio rural. Isso mostra certa identificação ao curso, já que o profissional é incumbido com responsabilidades que remetem ao meio rural.

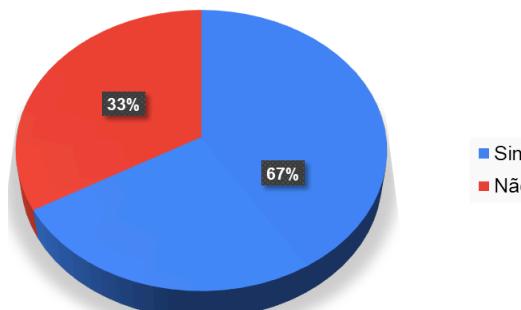


Figura 5 - Contato dos ingressantes com o meio rural.

Com base nas informações obtidas pelo questionário, é possível definir o perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas. Os resultados apresentam um perfil bem definido, indicando que o público-alvo do curso se identifica como homem, com 90% dos ingressantes com idade entre dezoito e vinte e três anos, de origem geográfica da cidade de Pelotas/RS ou próxima a ela, de escola pública e que possui contato com o meio rural.

Quanto aos motivos para escolher a universidade e o curso, as respostas demonstram duas coisas sobre as opções dos ingressantes: que a UFPel é bem reconhecida pela população e que há, no mínimo, uma curiosidade pela profissão do engenheiro agrícola.

4. CONCLUSÕES

Através dos questionários aplicados pelo Programa de Acompanhamento de Ingressantes (PAI) é possível definir o perfil do ingressante e assim, buscar entender as principais dificuldades que eles enfrentam, permitindo criar estratégias para reduzir as taxas de evasão.

É importante destacar a necessidade de ter um acompanhamento contínuo no decorrer dos semestres iniciais, sendo possível identificar as dificuldades iniciais da turma ingressante, como problemas de adaptação, desempenho acadêmico e integração social. Esse acompanhamento visa garantir que cada estudante consiga atingir as condições necessárias para o seu desenvolvimento na graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFMG. **O que leva o alto índice de evasão nos cursos de engenharia na UFMG?** Acessado em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://transite.fafich.ufmg.br/o-que-leva-o-alto-indice-de-evasao-nos-cursos-de-engenharia-na-ufmg/>.

SILVA, Henrique Peglow et al. **Projeto de Acompanhamento de Ingressantes na Engenharia Agrícola**, XLIX Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2020, Anais [...], Congresso On-line, 2020

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2010. p. 1-16.

CARDOSO, Alberto Tadeu M.; SCHEER, A. de P. Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR. In: **Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**. 2003. p. 29-32.